

Uma janela para os 6%

Cada vez mais, a preocupação com a sustentabilidade assume um papel crucial para um melhor futuro. E são muitas as formas em que podemos contribuir para diminuir a nossa pegada ecológica – começando pela nossa própria casa, como é o caso das janelas eficientes, com vantagens que vão até além da sustentabilidade. Mas, neste campo, ainda há muito que pode ser feito.

A esta altura, penso que são já óbvias as vantagens das janelas eficientes e vista como natural, a introdução do conceito de sustentabilidade em mercados complementares como o da construção e do imobiliário. Também o comprador de um imóvel ou um proprietário que deseje fazer obras, tem em vista a questão do conforto térmico e acústico e da eficiência energética, ao mesmo tempo que valoriza os seus investimentos.

Ainda assim, lembro as tais vantagens. As janelas eficientes são-no porque cumprem na perfeição as suas funções de isolamento térmico, acústico e de segurança. Permitem deixar de fora dos edifícios, o calor e o frio, possibilitando aos residentes de um imóvel ter um maior conforto e reduzir a fatura com o custo da energia de aquecimento (no inverno) ou de arrefecimento da temperatura (no verão), enquanto contribuem para a eficiência energética e sustentabilidade ambiental dos edifícios.

A isto, junta-se a questão da segurança. Uma janela eficiente é eficaz no caso de tentativa de intrusão e é mais eficaz também na hora de proteger os habitantes de uma habitação, em especial, as crianças, contribuindo para evitar acidentes.

Por todas estas razões, temos um setor cada vez mais especializado em fabricar e comercializar soluções de janelas eficientes, cada vez mais inovadoras e tecnologicamente evoluídas, em termos de desempenho técnico e funcional, materiais e design. Tendo em conta que a instalação de janelas eficientes contribui para o desígnio da União Europeia de melhorar a envolvente passiva dos edifícios para que exista menor consumo energético, não se entende a razão pela qual, os aparelhos de ar condicionado foram beneficiados com uma taxa de IVA de 6%, enquanto as janelas eficientes continuam a ter uma taxa de IVA de 23%. Continua-se a adiar o necessário combate à evasão fiscal na realização das pequenas obras, com prejuízo para todos, e a dar um sinal errado: é premiado fiscalmente quem começa por instalar aparelhos de ar condicionado que vão consumir mais energia em vez de quem começa por melhorar o isolamento das suas casas.

Por este motivo, espera-se que o atual governo seja muito sensível as estas duas questões, pelo que se exige a instalação de janelas eficientes tenha a possibilidade de ter uma taxa de IVA reduzido de 6%. Um contributo indispensável para combater a evasão fiscal e apoiar a melhoria do conforto e eficiência energética dos edifícios portugueses.